

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia

Ex.mas Senhoras e senhores Deputados

Ex.mo Senhor presidente e demais membros do governo

Após três reuniões de emergência, a Organização Municipal de Saúde, declarou a 30 de janeiro do presente ano estado de emergência global de Saúde Pública. No entanto, face à disseminação global do vírus, e de forma expectável, esta mesma entidade, a 11 de março de 2020 assume que vivemos uma Pandemia.

Sem desmerecer qualquer um dos sectores profissionais que demonstraram desde sempre total disponibilidade para SERVIR, gostaria de, mais uma vez, aproveitar esta oportunidade para elogiar nesta câmara os profissionais de saúde do Serviço Regional de Saúde, pois desempenharam e certamente continuarão a desempenhar, um papel absolutamente ímpar no combate diário contra o SaRS-CoV2.

Uma palavra especial a todos sem excepção, pois foram estes profissionais que estiveram sujeitos a um elevado risco de contágio pelo novo coronavírus, sendo que muitos deles se afastaram dos seus agregados familiares, evitando a possibilidade de transmissão da doença. Além de que, também estiveram sujeitos a tempos de trabalho superiores aos seus horários normalmente definidos, sem esquecer que exerceram as suas funções em condições de especial penosidade.

Face a tudo isto, impõe-se o reconhecimento justo dos relevantes serviços prestados a favor do bem comum por estes trabalhadores do sector da saúde, que estiveram diretamente envolvidos no combate à COVID-19.

**A TODOS, SEM EXCEPÇÃO, O NOSSO VERDADEIRO E SINCERO
AGRADECIMENTO.**

Um agradecimento porque sem a vossa lealdade não teria sido possível o controlo adequado da infecção, e porque também só com a vossa dedicação, foi e será possível continuar a combater com segurança esta pandemia.

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia

Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados

Ex.mo Senhor Presidente e membros do governo

Nos tempos em que vivemos, falar em SEGURANÇA não poderá ser um capricho desta bancada, mas sim um desígnio de quem n os governa.

De facto, nos tempos em que vivemos, torna-se imprescindível que o nosso quotidiano seja vivido em SEGURANÇA, para que possamos cultivar rotinas de confiança e não de medo.

Ora, vem isto a propósito também, da atual situação que se vive relativamente ao tempo de espera dos resultados dos testes efetuados aos passageiros desembarcados na região, que vêm de vários destinos.

Ora quer isto dizer também, que é necessário dotar e capacitar a resposta do SRS em várias frentes, para que possamos ultrapassar constrangimentos que tem sido verificados nos últimos tempos.

Relativamente aos resultados dos testes, o Governo Regional em meados de junho, garantiu que os mesmos seriam disponibilizados num prazo máximo de 12 horas após a sua colheita.

Lamentavelmente, os relatos que nos chegam não se coadunam com esta realidade. Não é aceitável, que uma região que se abra ao exterior, anuncie algo que até ao momento nem sempre consegue cumprir, e que não tenha condições de comunicar os resultados dentro do prazo previamente estipulado.

Não queremos que de forma alguma seja posta em causa a SEGURANÇA dos Açorianos, exige-se sim uma resposta mais célere para que tal não se verifique, e que rapidamente sejam ultrapassados os constrangimentos técnicos causadores destes atrasos.

Infelizmente, não estamos a falar de casos isolados, pois diariamente temos tido conhecimento de passageiros desembarcados que esperam e desesperam para serem contactados com o resultado do teste.

Em boa hora, com a previsão do aumento do número de passageiros desembarcados na região, o líder do PSD/Açores, Dr.

José Manuel Bolieiro propôs que fossem estabelecidas convenções com laboratórios em território nacional, permitindo assim a realização de testes na origem, e aliviando também o volume de amostras a processar na região.

Ainda no âmbito da capacidade de resposta do SRS, é hoje importante relembrar o atraso na entrega do Extrator de RNA ao laboratório SEEMBO da ilha Terceira. Salienta-se que o mesmo deveria ter sido entregue na última semana de junho, e até à data desconhece-se o paradeiro do mesmo, comprometendo assim a capacidade no processamento de amostras laboratoriais.

Se me permitem, fica também aqui, o nosso reconhecimento aos técnicos deste laboratório, pela sua dedicação, desde sempre na realização das suas funções.

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia

Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados

Ex.mo Senhor Presidente e membros do governo

Desde março do presente ano, devido a um motivo excepcional, foi necessário parar a atividade não prioritária do SRS, reduzindo a Acessibilidade aos Cuidados de Saúde aos doentes Não covid.

É certo que não seria possível manter toda a atividade assistencial no seu formato habitual, mas não podemos esquecer que as outras doenças que afetam os Açorianos não deixaram de existir e continuam também a fazer vítimas.

Há números e doentes para além da COVID-19!

E por mais que o Governo Regional continue a ter uma atuação **pouco transparente**, é por demais evidente o incomodo causado neste sector, sobretudo aos utentes.

Urge uma agilização de todo o processo de retoma da atividade assistencial nas diversas instituições do SRS, e não da forma como está a ser feita, se é que está a ser feita...

Recordo que há 2 atrás, foi aprovada nesta casa por unanimidade uma resolução apresentada pelo GP do PSD/Açores que formalizava esta nossa preocupação.

O Governo Regional deveria assim submeter com carácter de urgência a esta assembleia, o plano de retoma da atividade

assistencial programado para fazer face à interrupção da mesma em período crítico do COVID-19.

Volto a afirmar, tal como o disse há 2 meses atrás, é necessário um plano que defina prioridades, adaptado às particularidades de cada ilha, e que não deixe nenhum doente para trás.

É mais do que tempo de reconhecer devidamente todas as outras doenças não relacionadas com a pandemia, sendo que algumas delas são igualmente letais.

É inaceitável que até ao momento o executivo não tenha remetido a esta Assembleia o plano preparado com vista a recuperar a atividade assistencial, porque se anuncia que a mesma já está a ser feita é porque este plano existe, mas certamente o governo entende que não deverá ser partilhado.

Vejamos o que se passou a nível Nacional, em que a Exma Sra Ministra da Saúde afirmou publicamente que teriam sido adiados cerca de 1 milhão de atos médicos, e ainda mais recentemente em declarações a um órgão de comunicação social em que disse que até ao final do presente ano, apenas 60% dos mesmos seriam agendados ou realizados.

Isto sim, é transparência!

Exma Sra Secretária da Saúde, volto aqui a perguntar, a repetir-me, mas os Açorianos merecem saber a verdade:

- Quantas colonoscopias ficaram por fazer?
- Quantas mamografias ou ecografias?
- Quantas consultas?
- Quantos tratamentos de fisioterapia?
- Quantos cirurgias programadas foram adiadas?

Porque razão o GR insiste em esconder estes números?

- Não basta afirmar que a retoma da atividade já está a ser realizada, é necessário concretizá-la efetivamente!
- Não basta anunciar que a retoma será faseada, é necessário planificá-la rigorosamente por atos médicos e por prioridades.
- Não podemos ter um plano estanque e igual para todas as ilhas, é necessário pensar em planos de retoma ajustados às diferentes singularidades e realidades de cada uma das nossas ilhas, sem descurar aquilo que em tempos pré-COVID já não corria bem, nomeadamente nas ilhas sem Hospital, cuja deslocação de médicos especialistas continua a ser deficitária.

Torna-se assim imperioso arranjar uma solução, mesmo que excepcional, desde que enquadrada no contexto atual, pois vivemos tempos igualmente excepcionais.

Está mais que na altura de substituir a cultura do medo pela confiança!

É esse o caminho que queremos aqui afirmar. O caminho que se faz apontando soluções...

E por isso, também nesta fase a **Teleconsulta** será importante, funcionando em complementaridade com a consulta presencial, sem nunca a substituir para casos clínicos devidamente identificados.

Os **horários desfasados**, para além da hora habitual de expediente, incluindo fins de semana se assim for necessário, e devidamente remunerados. É impraticável manter o mesmo número de consultas previstos em condições normais para cada tempo de consulta, e querer evitar aglomerados de pessoas, conforme ditam as regras de distanciamento social.

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia

Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados

Ex.mo Senhor presidente e membros do governo

Termino esta minha intervenção, chamando a atenção para um assunto que deverá merecer toda a nossa atenção.

Já todos nós ouvimos que teremos uma 2ª vaga de doença, sendo que se prevê que a mesma aconteça em Outubro, e seja sobreposta à gripe sazonal.

Queremos com isto afirmar nesta câmara, que é necessário trabalhar afincadamente para que haja a máxima cobertura possível de vacinação da gripe sazonal.

Impõe-se claramente uma estratégia diferente das que têm sido levadas a cabo pela região, sem esquecer que o objetivo é evitar o colapso do SRS.

Por exemplo, porque não tornar a vacinação gratuita a partir dos 60 anos e não dos 65 como é atualmente preconizado? Alargando assim o universo de pessoas vacinadas de forma gratuita,

porque não assumir como objectivo uma taxa de vacinação perto dos 80% para pessoas com mais de 60 anos?

Para atingir este desiderato é necessário que a Região tenha à sua disposição as vacinas suficientes e disponíveis gratuitamente à população, de forma a cobrir no todo este universo de utentes do SRS e ainda todos os doentes que pertençam a grupos de risco.

No entanto, não é demais lembrar que a procura por esta vacina já começou há vários meses, resta saber se a Região ponderou sobre este assunto e se terá o número de vacinas desejado e necessário. (25 500 doses gratuitas em 2018/2018).

Termino novamente afirmando que são os utentes do SRS a nossa maior preocupação, e os profissionais de saúde o seu maior património!

Estamos aqui hoje, como sempre tivemos, com sentido de responsabilidade e de propositura, e com espírito de missão pela defesa intransigente da segurança dos Açorianos, e porque ao fim de todo este tempo é mais do que altura de fintar o jogo do medo, e apostar na CONFIANÇA.

Muito obrigado.